



GRRIPP

Gender Responsive
Resilience and Intersectionality in
Policy and Practice

REIMAGINANDO O MUNDO DO TRABALHO FEMININO APÓS A CRISE

SEWA BHARAT

Jharkhand e West Bengal, ÍNDIA

Contexto

SEWA Bharat é uma federação de organizações baseadas em membros em nível estadual, que tem como objetivo alcançar o pleno emprego e a autossuficiência para todos os seus membros. SEWA West Bengal e a SEWA Jharkhand trabalham para o empoderamento econômico de mulheres trabalhadoras, principalmente empregadas na economia informal.

Esse projeto analisou o impacto de uma cascata interminável de crises enfrentadas por mulheres que trabalham principalmente no setor informal em dois estados indianos (Jharkhand e Bengala Ocidental). O objetivo era entender melhor como apoiar as trabalhadoras, especialmente as rurais e tribais, na adaptação a um mundo pós-pandêmico e expandir o potencial de meios de subsistência alternativos e maior acesso a uma rede de seguridade social.

Portanto, o projeto analisou os desafios específicos que essas mulheres enfrentaram para criar estratégias conjuntas de defesa local que se baseiam em uma combinação de dados e mobilização coletiva. Esse projeto foi concebido e desenvolvido em conjunto com os membros da comunidade para aumentar o impacto e a relevância, com base em décadas de trabalho de mobilização do movimento SEWA.

Perguntas de pesquisa

O estudo explorou o tipo de meio de vida que ajuda as trabalhadoras a conseguir um emprego pleno e digno, além de aumentar seu capital social e político. Que conjunto de serviços seria melhor para apoiar as mulheres e suas necessidades? E qual é o papel da alfabetização digital nos meios de subsistência no mundo pós-COVID-19?

Abordagem e metodologia

Foi realizada uma enquete com 1.500 mulheres em Bengala Ocidental e 600 mulheres em Jharkhand. 54% do tamanho total da amostra são membros da SEWA. A coleta de dados foi realizada por mulheres jovens da SEWA Sarvekshan, um coletivo de coletoras de dados de base. Elas foram capacitadas por meio de sessões de capacitação on-line para realizar entrevistas e, ao mesmo tempo, inserir dados no KoBo Toolbox, um software para coleta e gerenciamento de dados digitais.

Também foi criada uma ferramenta de mapeamento para verificar a acessibilidade de locais importantes, como o mercado de vegetais ou a universidade, a partir de um ponto central na cidade das mulheres. A acessibilidade foi avaliada por meio de vários indicadores, como disponibilidade e custo de transporte ou incidência de assédio.

Os questionários foram elaborados não apenas para entender as comunidades de trabalhadoras informais da SEWA em Bengala Ocidental e Jharkhand, mas também para esclarecer as lutas e aspirações das próprias coletoras de dados, que são a próxima geração de mulheres das comunidades com o desejo de conquistar um futuro diferente para si mesmas.



Principais resultados

Em Bengala Ocidental, as enroladoras e tecelãs de beedi foram particularmente afetadas pela pandemia e pelo confinamento que se seguiu. A interrupção da produção de beedi resultou em perda de trabalho/renda, dificuldades financeiras e perda da comunidade devido ao isolamento.

Os maridos da maioria das mulheres da amostra de Bengala Ocidental são trabalhadores migrantes, deixando para as mulheres a responsabilidade de sustentar a casa diariamente. 58% das mulheres dependiam de bancos para ter acesso a capital, usando a dívida da poupança como fonte de apoio. Enquanto isso, 35% das entrevistadas dependiam de grupos de autoajuda, principalmente artesãs/ tecelãs, trabalhadoras da construção civil, empregadas domésticas, tecelãs de fios, alfaiates, costureiras e proprietárias de pequenas lojas.

Em Jharkhand, o desemprego sazonal é um problema importante, principalmente para as trabalhadoras da construção civil. Isso se deve à falta de disponibilidade de trabalho durante as monções, à preferência das empreiteiras por meninas e a fatores externos, como greves de areia, que deixaram as trabalhadoras desempregadas por cerca de um mês e meio.

O trabalho clandestino (ou seja, ter dois ou mais empregos para complementar a renda) é uma ocorrência comum. O trabalho de construção é uma das formas mais comuns de trabalho subsidiário, sendo a agricultura o principal trabalho de status. Os benefícios da seguridade social e a segurança no emprego estão disponíveis apenas para uma porcentagem muito pequena de trabalhadores assalariados regulares e, mesmo entre esses, nem todos têm acesso a eles.

Recomendações

O estudo destaca várias recomendações para apoiar o acesso das mulheres ao pleno emprego (segurança econômica, segurança alimentar e segurança social) e à autossuficiência (tanto economicamente quanto em termos de capacidade de tomada de decisão).

Para as mulheres que não querem/não podem mudar para fontes alternativas de subsistência, as intervenções precisam ser projetadas para melhorar as condições associadas aos seus ofícios atuais. Esse é particularmente o caso de Bengala Ocidental, onde qualquer diversificação tende a ser buscada junto com a produção de beedi e nunca como substituta, devido à baixa lucratividade.

Em Jharkhand, como a maioria dos trabalhadores agrícolas gostaria de permanecer na atividade, motivar as mulheres (e suas famílias) a implementar métodos agrícolas inovadores, estabelecer e aproveitar o modelo de "poder de negociação coletiva" da SEWA para obter melhores preços, bem como acesso a crédito, ferramentas digitais e alfabetização digital, as beneficiaria imensamente.

Outras recomendações incluem o registro de todos os trabalhadores nos conselhos de bem-estar dos trabalhadores da construção civil para que eles tenham cartões BOCW que possam usar para obter ajuda em momentos de crise. Também é importante ter em mente as desigualdades de gênero e classe que decidem se uma pessoa possui ativos digitais ou tem acesso à Internet ou não. O desenvolvimento de habilidades por si só, sem a criação de ativos, impediria a ocorrência de um impacto de longo prazo.

A próxima geração de mulheres

Todas as coletoras de dados eram das comunidades pesquisadas e, como parte do estudo, também foi feita uma breve pesquisa com elas para entender suas aspirações e lutas. Todas elas relataram que as atitudes patriarcais, o casamento precoce e a falta de oportunidades são barreiras significativas.

O pagamento que receberam pela realização da pesquisa as ajudou a cobrir as taxas escolares e a sustentar financeiramente a família. Elas gostaram da mobilidade e das interações sociais resultantes desse trabalho. Todas elas aspiram a empregos qualificados: tornar-se enfermeira, professora e diretora de políticas.

Reimaginando o mundo do trabalho feminino após a crise

SEWA Bharat
@SEWA

www.gripp.net

Um projeto financiado pelo 'Resiliência Responsiva ao Gênero e Interseccionalidade em Políticas e Práticas' (GRRIPP) - Rede e Parceria para a Resiliência', um prêmio do Fundo Coletivo UKRI



UK Research
and Innovation

